



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TEL

Biblioteca Geral da Universidade  
de Coimbra  
Coimbra

## ELES É QUE TIVERAM A CULPA

À Entrada do Santuário da Senhora das Preces, em frente à igreja, andamos a construir um pequeno muro de vedação e a levantar uns pilares em granito para assentar um largo portão de ferro, ficando duas serventias: uma para a povoação e a outra, a do portão, para o Santuário.

Estas obras não estavam previstas e, por isso, nunca houve o pensamento de as realizar. Os senhores motoristas de Vale de Maceira é que nos obrigaram a fazê-las, em virtude do seu incompreensível procedimento e infeliz atitude.

Quase todas as camionetas de carga passam já só pela estrada florestal, sem terem necessidade de atravessar o Santuário, junto à igreja; só os Senhores de Vale de Maceira é que continuam a passar e abusar em atitude provocadora.

Era nosso desejo que todos os caminhos e estradas estivessem sempre livres e desimpedidos. Assim podia e devia ser, se por parte daqueles Senhores, houvesse educação e compreensão.

Toda a nossa acção gira à volta da necessidade de proteger e salvaguardar a igreja da Senhora das Preces e o seu Santuário.

Depois que se construiu a estrada florestal, desde o cruzamento da povoação de Vale de Maceira até ao cruzamento com o caminho do Chão Sobral, várias vezes se escreveu aqui, que as camionetas de carga não deviam passar junto da igreja da Senhora das Preces, visto ter-se construído uma estrada para elas. Pediu-se, insistiu-se, mas o nosso pedido nunca foi atendido.

Nos cruzamentos, nas estradas e junto à igreja, mandámos colocar placas de sinalização, para recordar aos motoristas a obrigação de seguir pela estrada nova. Também desta vez o nosso pedido não foi atendido.

Pedimos a protecção da Polícia de Viação e Trânsito. Veio, estudou o assunto e sugeriu a ideia de mandar apertar o portão que fica perto da capela dos Apóstolos, de modo a evitar a passagem das camionetas de carga.

Julgávamos que desta maneira ficaria resolvida a questão, tanto mais que, às camionetas que tivessem necessidade de ir ao Vale de Maceira, permitíam que virassem no largo em frente da igreja.

Os Senhores Motoristas de Vale de Maceira (e os amigos acorrentados por eles) entenderam que ainda desta vez nos podiam escarrar na cara e começaram a fazer caminho pela avenida das capelinhas, visto ter ligação com a estrada florestal.

Perante tão incompreensível e atrevido procedimento, comunicámos aos nossos Superiores o que se passava e no dia 6 de Junho, por ordem do Snr. Arcebispo de Coimbra, veio ao Santuário uma Comissão para estudar o assunto. A Comissão era constituída pelos Senhores Cónego Dr. José Antunes, Cónego Abílio Costa, Vigário Geral da Diocese e Padre Adriano Garcia. A Comissão, depois de estudar o assunto, e depois de vistoriar a igreja, sugeriu a ideias das obras, agora em curso.

Desde o dia 5 de Junho até agora demos tempo, aos Senhores de Vale de Maceira, de reverem a sua falsa posição e de mudarem de atitude. Foi tempo perdido.

Queremos aproveitar esta oportunidade para manifestarmos aos Senhores motoristas de Vale de Maceira o nosso profundo desgosto. Nem nós, nem o Santuário lhes merecíamos tal procedimento.

(Continua na página 4)

### GENERAL SANTOS COSTA

Em Conselho de Ministros realizado na 3.ª feira, foi promovido a General o Brigadeiro Fernando Santos Costa.

Ao Sr. General Santos Costa, grande amigo do Santuário da S.ª das Preces, enviamos um abraço de felicitações, não só pela sua promoção, mas sobretudo pela justiça que lhe foi feita.

### S. MIGUEL

#### Generalissimo das Forças Armadas Portuguesas

Conforme a transcrição de escritos antigos de origem portuguesa e espanhola, afirma-se que o nosso primeiro monarca, D. Afonso Henriques, reconheceu mediante um facto extraordinário, ser o Arcanjo São Miguel o Custódio de Portugal e o nosso primeiro Rei nomeou-o em preces e cerimónias próprias, Generalissimo das Forças Armadas Portuguesas.

Lourenço Anuezes e outros, em publicações de há vários séculos referem terem nas suas hostes bem como nas próprias hostes inimigas sinais evidentes destas circunstâncias nos campos de Santarém, durante a batalha contra o rei mouro de Sevilha, Albarraque, que saiu derrotado, embora com exércitos muito mais numerosos.

Meditemos no seguinte:

São Miguel, Custódio da Igreja;  
São Miguel, Custódio da Pátria Portuguesa;

São Miguel, Generalissimo dos Exércitos do Senhor;

São Miguel, Generalissimo das Forças Armadas Portuguesas.

O aspecto português e o aspecto universal tocam-se.

Renovemos solene e publicamente, com uma manifestação lusitana de fé cristã, repleta de grandeza, com uma admirável celebração, na presença das nossas forças militares, as funções de Generalissimo das Forças Armadas Portuguesas, assumidas

(Continua na página três)

## A INAUGURAÇÃO da Luz Eléctrica e da Casa Sangianense em S. Gião

A Comissão Regional Sangianense, não podia nem devia ficar indiferente, antes teria de tomar como era seu dever, parte activa em todos os actos relacionados com a inauguração da luz eléctrica e a Casa Sangianense, em S. Gião. Estes dois melhoramentos eram de relevância bastante para que a sua Direcção, que tanto tem trabalhado pela sua terra, não colaborasse activamente para que aquele acto festivo decorresse de modo a honrar S. Gião.

Assim sucedeu, graças a Deus, o que só é motivo de regozijo para a Família Sangianense. Este facto é recompensa suficiente para as canseiras que, Junta de Freguesia, Filarmónica, as Senhoras, a Comissão Regional e todos os sangianenses, enfim, tiveram para bem servirem S. Gião. E porque tudo decorreu com dignidade, todos estão de parabéns.

É digna de registo o seguinte facto: Não houve ninguém, pequenos ou grandes, novos ou idosos, que se recusasse a colaborar para que o acto inaugural que se ia realizar fosse o melhor possível. Tudo se facilitou. São assim os filhos desta Terra. Sempre que se trate de receber visitantes todos procuram ser amáveis e atenciosos para com os seus hóspedes, primando nisso as Senhoras. Não é por acaso a sua fama de terra hospitaleira.

A Direcção da Comissão Regional Sangianense que prestou a todos os actos a sua melhor colaboração, como não podia deixar de ser, sente-se regozijada por tal facto e principalmente pelo ambiente compreensivo e carinhoso dos seus conterrâneos. É bem digna de registo a nobre atitude daqueles que sabedores de que a Comissão tem um débito para com o construtor da casa, de perto de 100 contos, quizeram por sua espontânea e livre vontade contribuir com as suas ofertas.

Assim, ofereceram, os Excelentíssimos Senhores:

Dr. Virgílio Ferreira 1.000\$00;  
D. Custódia Barbas 500\$00;  
D. Maria Barbara Portugal

100\$00; Prof. D. Rita Cândida 100\$00; Prof. D. Rita Gouveia 100\$00; D. Vitória Morais 100\$00; Lucas Borges da Cunha 100\$00; Boaventura Lopes 100\$00; José Mendes de Oliveira 100\$00; José Mendes da Silva 100\$00; António Freire de Morais 100\$00; José de Figueiredo Cardoso 100\$00; José Firmino Madeira 100\$00; Prof. Hermínia Ventura 100\$00; Prof. Fernando Nóbrega 100\$00; Francisco Dinis 50\$00; Eduardo Mendes Ferreira 50\$00; Francisco Augusto do Nascimento 20\$00; Luís Morais da Silva 20\$00.

Louvável foi também a atitude do Sr. Alberto da Costa, que por sua iniciativa num jantar de casamento, pediu donativos para a Casa, que renderam 277\$50.

Há aqui a mencionar, por fim (os últimos são os primeiros), uma deliberação da nossa Junta de Freguesia, a qual numa compreensão pelos interesses da sua freguesia, resolveu contribuir para a Casa Sangianense com a importante verba de 15.000\$00.

Registamos com todo o agrado esta nobre e digna resolução da nossa Junta a qual, se por um lado nos trás uma valiosa ajuda monetária, por outro nos dá

(Continua na página) quatro

### Barris de Borracha

Nos Estados Unidos estão a ser fabricados e utilizados barris feitos de borracha para o transporte de vinho. Depois de vasio a borracha pode dobrar-se como se fosse um odre.

A N O X I

8

OUTUBRO • 1961

N Ú M E R O 132





## Eles é que tiveram a culpa

(Continuado da página um)

Durante 20 anos vivemos sempre amigos, como membros da mesma família e desta amizade muito beneficiou o Vale de Maceira.

O Senhore Américo Mendes Alvaro, e o Snr. António João Dias e o Senhore Anibal Dias Mendes nasceram em Vale de Maceira, portanto vizinhos do Santuário. Por ali se criaram e por ali têm feito a sua vida. Esta circunstância parece que deveria ser mais que suficiente, para que eles próprios fossem os primeiros a proteger e a respeitar o Santuário, que tanto carinho e respeito mereceu aos seus pais e antepassados. O Senhor Vasco Lourenço Duarte não nasceu em Vale de Maceira, mas é ali que hoje vive, e bem podemos dizer e afirmar que todo o seu comércio o faz à sombra do Santuário. A esquina da sua casa fica a 67 centímetros do muro e o seu estabelecimento fica a uns dez metros da igreja da Senhora das Precês. É pena que tendo herdado os bens, não tivesse herdado também o carinho, o respeito e o amor que o Snr. Cristiano sempre teve pela Senhora das Precês.

Pelo que fica dito, prova-se, resumida mas suficientemente, que as obras da estrada do Santuário foram forçadas pelo inexplicável e incompreensível procedimento dos Senhores de Vale de Maceira. Eles é que tiveram a culpa.

## Mais umas coroas, A INAUGURAÇÃO

por causa da voltinha

Dizem-nos que um senhor das camionetas de carga de Vale de Maceira, quando faz fretes a qualquer pessoa, leva, agora, mais umas boas coroas por causa da voltinha e vai dizendo a sorrir: agradeçam ao padre.

Os senhores não acham graça à *gracinha*? Tem muita graça até. Não nos consta que os médicos levem mais quando vão ao Chão Sobral ou à Gramaça; não nos consta que os carros ligeiros de aluguer levem mais e não nos consta que as camionetas de carga, que têm direito a fazer fretes, levem mais. Só aquele senhor entende que pode fazê-lo e procede assim por dois motivos: 1.º é uma maneira de levar mais dinheiro; 2.º é uma oportunidade para achincalhar o padre.

Ora, ao padre nada têm que agradecer os fregueses. O Senhor Américo é que deve agradecer ao padre não o ter denunciado à Polícia de Viação e Transito com tantos motivos, em várias oportunidades e até com documentos assinados e selados que tem em seu poder.

### Em algumas terras vale a pena ser cão

A Liga Inglesa de Defesa Canina vai mandar construir na Inglaterra uma série de seis hospitais de luxo para cães, com veterinários e enfermeiros residentes, salas de operações, enfermarias para isolamento e serviço permanente.

Nestes hospitais serão dispensados os mesmos cuidados que nos outros hospitais se dispensam a seres humanos.

## A INAUGURAÇÃO da Luz Eléctrica e da Casa Sangianense, em S. Gião

(Continuado da página um)

apoio e estímulo na nossa tarefa pelo bem de S. Gião.

Deram-nos também a honra de se inscreverem sócios desta Comissão as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup>: D. Isilda Vaz Serra Freire; D. Maria Bárbara Portugal; D. Maria Vitória Morais; António Morais e Prof. Fernando Nobre.

Perante uma manifestação de tão boas vontades, bem dignas de exemplo, não há dúvida, de que a C.R. Sangianense tem razões de se sentir feliz na sua missão visto que a sua acção vai realmente, sendo compreendida e coadjuvada pelos seus conterrâneos. Assim S. Gião muito tem a esperar dos seus filhos dedicados. Todo este ambiente de simpatia em que nos sentimos é realmente forte estímulo para continuarmos a caminhada a bem do progresso da Nossa Terra.

Cumpram-nos dar aqui público testemunho do quanto nos é grato registar estas preciosas colaborações que tão espontaneamente nos trazem a sua ajuda. Bem Hajam todos, pelo Bem de S. Gião.

### O perigo de sonhar com piscinas

Sonhando que se encontrava à beira de uma piscina, um rapaz de 10 anos e que vive em Madrid, atirou-se da janela à rua. Acordeu quando caiu na rua e foi parar ao hospital.

Assine «A Voz do Santuário»

# UMA CARTA A FAMÍLIA DE ANGOLA

Veio-me às mãos uma carta do João Cristóvão que é da Polícia de Segurança Pública, de Coimbra e agora se encontra em serviço em Angola, para onde foi como voluntário.

Desta carta quero transcrever uma pequena parte, que bem

for, onde quer que eu me encontre, enquanto brotar uma pinga de sangue, o João da Alice estará sempre presente. Uma coisa só lhe peço tia, que nas suas orações não esqueça nunca o seu João bem como a todos que me acompanham.



**JOÃO CRISTÓVÃO, abraçado a um cipaio indígena, com satisfação e carinho, sem distinção de cores, unidos pela mesma causa na defesa do torrão Pátrio, combatendo o inimigo comum.**

poderá servir de estímulo e de lição a muitos rapazes e a muitas famílias.

Ora leiam: «Como é do seu conhecimento, aqui me encontro nesta portuguesa Angola. Não sei porquê, mas sempre que a Pátria está em perigo, sem grandes alardes e fantasias, a minha oferta aparece sempre. Sinto-me feliz por a aceitarem.

Deus permita que depois desta terrível campanha de terrorismo mais não seja preciso a minha presença; mas se mais preciso

Deus nunca nos desampara, antes pelo contrário, redobra-nos as forças e assim unidos venceremos».

João Cristóvão é natural de Aldeia das Dez.

Foi dos primeiros a alistar-se voluntariamente para Goa onde esteve em serviço alguns meses. Agora foi também dos primeiros a alistar-se para ir servir e defender a Pátria em terras de Angola onde se encontra em serviço no Destacamento Policial do Dondo.

## Os nossos soldados pedem oração

O mês de Outubro é o mês do rosário, mês destinado, de uma maneira especial, para rezarmos o terço pelos nossos soldados e pela paz nas nossas terras portuguesas.

Com as nossas orações e sacrifícios podemos ajudá-los.

Se tivermos Deus e Nossa Senhora por nós, ninguém nos vencerá. Rezemos pois, rezemos muito, mas sobretudo rezemos bem.

## A FAMÍLIA e a Devoção ao Coração Imaculado de Maria

Após o quadro da Sagrada Família, foi a Senhora das Dores que apareceu no Céu de Fátima. A Senhora das Dores para mais naquele gesto de angústia, com as mãos cruzadas sobre o peito, é a recapitulação de toda a mensagem do Coração Doloroso e Imaculado de Maria que se resume como sabemos, no pedido de reparação pelos pecados dos homens, reparação concretizada sobretudo na penitência necessária ou voluntária e na comunhão eucarística dos primeiros sábados.

A sucessão imediata dos dois quadros — Sagrada Família e Senhora das Dores — parece indicar que também o convite à reparação, é um convite destinado especialmente à família, e não apenas a um ou outro dos seus membros.

Mas, se assim é, ficam centrados na família todos os pedidos de Fátima.

Não há dúvida, portanto, que a mensagem da Cova da Iria é, rigorosamente, uma mensagem para a família.

Se uma família inteira com o seu chefe à frente rezar o terço todos os dias, comungar nos primeiros sábados, oferecer a penitência necessária ao cumprimento cristão dos seus deveres e até alguns sacrifícios voluntários, previamente estudados e decididos de comum acordo, não há dúvida nenhuma que será abençoada por Deus e constituirá um factor valiosíssimo de saúde e progresso moral da sociedade.

O esforço isolado de uma pessoa que se dispõe a cumprir a mensagem de Fátima, pode ter muito valor, mas nem de longe iguala o esforço colectivo de uma família, por mais pequena que seja.

Para cristinizar uma paróquia, para renovar a face da terra, nada mais será preciso que um punhado de famílias, em cada paróquia, a viver a mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

P.º MESSIAS DIAS COELHO

## Anedota

Discutiram acaloradamente um tio e um sobrinho de quem aquele gostava muito. A certa altura diz o tio:

— Sabes que mais? És um parasita e um perdulário! Não te darei nem um centavo mais. De hoje para o futuro, morreste para mim!

— Pois seja como dizes, meu querido tio... Pode dar-me cinco contos para o enterro?